

ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA ACERCA DA RELAÇÃO SAÚDE E EDUCAÇÃO

ANÁLISIS DE LOS PLANES DE ESTUDIOS DE LOS CURSOS DE PEDAGOGÍA EN
SALUD Y EDUCACIÓN

ANALYSIS OF THE CURRICULA OF PEDAGOGY COURSES ON HEALTH AND
EDUCATION

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito¹
<https://orcid.org/0000-0002-6186-1782>

Karla Angélica Silva do Nascimento²
<https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a relação Educação e Saúde nos currículos dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola. De abordagem qualitativa, descritiva, do tipo pesquisa documental, o estudo analisou, como fonte, as informações disponíveis no e-MEC, sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e reconhecimentos de cursos. Dos 1.968 cursos de Pedagogia ativos no Brasil, foram analisados 396, com base no cálculo amostral com nível de confiança de 99% e margem de erro de 6. Os resultados mostram que há uma real necessidade de investimento na formação inicial relacionada à Educação e Saúde, visto que os(as) profissionais de ensino precisam também conhecer, planejar e desenvolver estratégias de ensino voltadas aos aspectos saudáveis das crianças na educação básica. Conclui-se que o autodidatismo é insuficiente para a promoção da saúde na escola, bem como para utilização de tecnologias voltadas à mediação didática dessa área de estudo. Por isso, a importância de prover momentos formativos coletivos para a formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Matriz curricular. Formação inicial.

¹ Mestra em Ensino na Saúde do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais do Centro Universitário Christus (Unichristus). E-mail: janieiry2002@yahoo.com.br

² Doutora em educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É docente do curso de Pedagogia, do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais do Centro Universitário Christus (Unichristus). E-mail: karla.asn@gmail.com

Como referenciar este artigo:

BRITO, Antonia Janieiry Ribeiro da Silva; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. Análise dos Currículos dos Cursos de Pedagogia acerca da relação Saúde e Educação. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 25, p. 1-19, 2023.

DOI <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v25i1.6968>

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la relación entre Educación y Salud en los currículos de los cursos de Pedagogía en Brasil para la promoción de la salud en la escuela. Con un enfoque cualitativo, descriptivo y utilizando el tipo de investigación documental, el estudio analizó como fuente la información disponible en el e-MEC, un sistema creado para procesar los trámites de regulación de las instituciones de educación superior en la acreditación y reacreditación de los cursos. Se analizaron 396 de los 1.968 cursos de Pedagogía activos en Brasil, según el cálculo muestral con un nivel de confianza del 99% y un margen de error del 6%. Los resultados muestran que existe una verdadera necesidad de invertir en la formación inicial relacionada con Educación y Salud, ya que los profesionales de la enseñanza también necesitan conocer, planificar y desarrollar estrategias de enseñanza enfocadas en los aspectos saludables de los niños en la educación básica. Se concluye que el autodidactismo es insuficiente para la promoción de la salud en la escuela, así como para el uso de tecnologías destinadas a la mediación didáctica en esta área de estudio. Por lo tanto, es importante proporcionar momentos formativos colectivos para la formación inicial y continua.

Palabras clave: Promoción de la Salud. Matriz curricular. Formación inicial.

Abstract

The present study aimed to analyze the relationship between Education and Health in the curriculum of Pedagogy courses in Brazil for promoting health in schools. Using a qualitative, descriptive approach with documentary research, the study analyzed the information available in e-MEC, a system created to process the regulation procedures of higher education institutions for accreditation and reaccreditation of courses. Out of the 1,968 active Pedagogy courses in Brazil, 396 were analyzed based on a sample calculation with a 99% confidence level and a 6% margin of error. The results show a real need for investment in initial training related to Education and Health since teaching professionals also need to understand, plan, and develop teaching strategies focused on the healthy aspects of children in basic education. It is concluded that self-learning is insufficient for promoting health in schools, as well as for the use of technology aimed at didactic mediation in this field of study. Therefore, the importance of providing collective formative moments for initial and ongoing training.

Keywords: Health Promotion. Curriculum. Initial training.

INTRODUÇÃO

As práticas e condutas que visam melhorar o desenvolvimento de hábitos saudáveis da população não deve se restringir apenas à resolução de doenças ou qualquer outro distúrbio orgânico, mas sim ressaltar medidas que visem promover a saúde e o bem-estar como um todo.

Neste contexto, as escolas surgem como um ambiente favorável aos cuidados com

a saúde, visto que nelas é possível a geração de participação crítica e criativa sobre o referido tema. Segundo Ministério da Saúde, a promoção da saúde pode ser definida como

[...] um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial [...] articulando suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social [...] (BRASIL, 2014, p. 8).

Para Rodrigues (2020), a promoção da saúde no ambiente escolar deve partir de uma visão multidisciplinar e integral do ser humano, dando importância às pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social. Portanto, seu conceito e características combinam, perfeitamente, com o propósito educacional da escola.

Mesmo que a atividade principal das escolas esteja realmente centrada nos resultados educacionais, elas devem abraçar iniciativas relacionadas à saúde. A primeira razão é que uma saúde deficiente inibe a aprendizagem (CARLESSO; TOLENTINO NETO, 2020). De tal modo, acredita-se que ter ações que promovam a saúde na escola, podem ajudar no processo de aprendizagem dos(as) discentes que, segundo o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), tem a finalidade de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Além disso, a educação e a saúde é uma parte essencial da cultura transmitida de geração em geração em todo o mundo. Com isso, as escolas podem ajudar nesse processo ao lado das famílias e comunidades. Isso acontece porque os pressupostos básicos da saúde (higiene e movimento do corpo, hábitos alimentares, cuidados com a mente) precisam ser trabalhados durante a infância, atribuindo uma missão preventiva às escolas.

Em caso análogo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2016) identificou várias prioridades para a promoção da saúde, incluindo a necessidade de construir uma infraestrutura firme dessa promoção, desenvolvendo espaços particulares que ofereçam oportunidades práticas à implementação nas instituições educativas. Com base nisso, as escolas foram reconhecidas como ambientes apropriados para a promoção da saúde e isso tem sido apoiado por recomendações

internacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) e UNESCO (2016), ou seja, elas são agora consideradas como ambientes para a educação sanitária e para a promoção da saúde.

No entanto, levando em conta esse fato, a saúde na escola não é um assunto somente para especialistas, ela deve fazer parte do trabalho diário de toda a comunidade escolar, principalmente do corpo docente. Ou seja, no momento em que se concebe a escola como um espaço em que cuidar da saúde também é importante, deve-se levar em conta a formação docente para tal prática, pois são os(as) educadores(as) quem atuam diretamente e diariamente com os(as) estudantes, devendo estar preparados(as) para trabalhar aspectos relacionados à saúde na sala de aula e, conseqüentemente fora dela.

Partindo desse princípio, os currículos dos cursos de Pedagogia abordam Educação e Saúde? À vista disso, o objetivo do presente estudo foi analisar a relação Educação e Saúde nos currículos dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola.

Esse estudo é relevante porque determina a necessidade de investimento em pesquisas na área da saúde no ambiente escolar. Além disso, ajuda a produzir uma cultura comum de criar ações de prevenção e cuidado com a saúde que repercutem na prática educativa em contexto escolar.

Para melhor compreensão e sequência do estudo, o texto está dividido em três partes distintas e interligadas, além dessa Introdução que é o primeiro segmento. O segundo expõe os procedimentos metodológicos. O terceiro discute os dados analisados e, por último, as considerações finais encerram com a análise geral acerca da temática esboçada.

1 METODOLOGIA

Para o progresso da investigação, aplicou-se a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, do tipo documental, analisando como fonte as informações disponíveis no e-MEC, sistema criado para tramitar os processos de regulamentação das instituições de ensino superior no credenciamento e reconhecimento de cursos. Desde 2007, tal recurso, disponível na web (<https://emec.mec.gov.br/>), permite também o

acompanhamento dos processos pelas instituições, bem como pela população em geral de forma simplificada e transparente.

Ao considerar dados qualitativos e, ao mesmo tempo, valorar dados de maneira pormenorizada levando em consideração uma discussão particularizada, que abarca nuances específicas de uma dada realidade. De acordo com Minayo (1996, p. 11-12),

[...] a qualidade dos fatos e das relações sociais são suas propriedades inerentes, e que quantidade e qualidade são inseparáveis e interdependentes, ensejando-se assim a dissolução das dicotomias quantitativo/qualitativo, macro/micro, interioridade e exterioridade com que se debatem as diversas correntes sociológicas. Portanto, em relação à abordagem qualitativa, o método dialético, como diz Sartre, recusa-se a reduzir. Ele ultrapassa conservando.

Essa pesquisa documental considerou o sistema e-MEC e os sites das universidades que possuíam curso ativo de Pedagogia. Segundo Gil (2002, p. 5),

[...] a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica [...].

Para o autor, é necessário que o investigador analise as diferentes implicações acerca dos documentos. Além disso, convém ressaltar que esse tipo de pesquisa é importante não apenas para responder um problema, contudo porque oportunizam um olhar mais apurado desse problema.

Para isso, foi necessário realizar um levantamento dos cursos de Pedagogia ativos no Brasil e, a partir da sua matriz curricular acessada via *site* de cada instituição de ensino superior, apontar as unidades curriculares que possuem relação com a educação e saúde. A investigação aconteceu entre os meses de novembro e dezembro de 2021. Os mecanismos de coleta das informações adotados na pesquisa não tiveram interferência (influência pessoal) sobre os dados produzidos, visto que após a geração do relatório do e-MEC, a partir dos termos: curso de graduação, Pedagogia, licenciatura, situação ativa, foi possível analisar uma amostra considerável diante do nível de confiança de 99%, com margem de erro de 6.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação docente carece de ações que promovam a saúde na escola. Essa formação não pode, portanto, limitar-se a temas relacionados à saúde e, sim, integrar outros aspectos da profissão docente, tais como: planejamento, metodologia, organização, didática, motivação e deve ser discutido no centro de qualquer plano de redefinição do ensino.

2.1 Cursos de Pedagogia em relação à Educação e Saúde

Diante disso, verificou-se, a partir do levantamento realizado via sistema e-MEC, bem como pelo site e portal de cada instituição de ensino superior que, atualmente tem-se 1.968 cursos de Pedagogia ativos no Brasil. A partir desse total, buscou-se analisar 396, conforme o nível de confiança de 99%, com margem de erro de 6.

68% dos cursos de Pedagogia não possuem em sua matriz curricular e nem em seu projeto pedagógico, disciplinas obrigatórias e nem optativas relacionadas a Educação e Saúde. Apesar de estarem ativos no sistema do e-MEC, 12% não possuíam site, portal e telefone de contato, impossibilitando a coleta de dados. 5% possuíam site com algumas informações, mas não continham matriz curricular e nem o projeto de curso. A tentativa de contato por telefone também não obteve êxito.

A despeito de não contemplar saúde na matriz curricular de 68% dos cursos investigados, é necessário esclarecer que essa temática se torna fundamental para a formação humana, bem como para a promoção, prevenção e atenção à saúde, tendo em vista a sua relevância para a melhoria da qualidade de vida do escolar.

De acordo com o argumento de Rodrigues (2020), em sua tese doutoral, a ES, no contexto escolar, estabelece o termo Educação em Saúde como atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva. Essas atividades são adequadamente planejadas pelos(as) docentes, com a finalidade de ensinar um deliberado conteúdo, tema ou assunto pertinente à saúde

e que podem ser realizadas por profissionais de diversas áreas, a título de exemplo, docentes com formações distintas ou profissionais da saúde.

Neste contexto, os currículos do curso de pedagogia de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6), constituem-se, atualmente, em um acumulado de disciplinas as quais “[...] sequer pode-se denominá-las de **teorias**, pois constituem apenas **saberes disciplinares**, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculadas do campo de atuação profissional dos futuros formandos” (grifo das autoras).

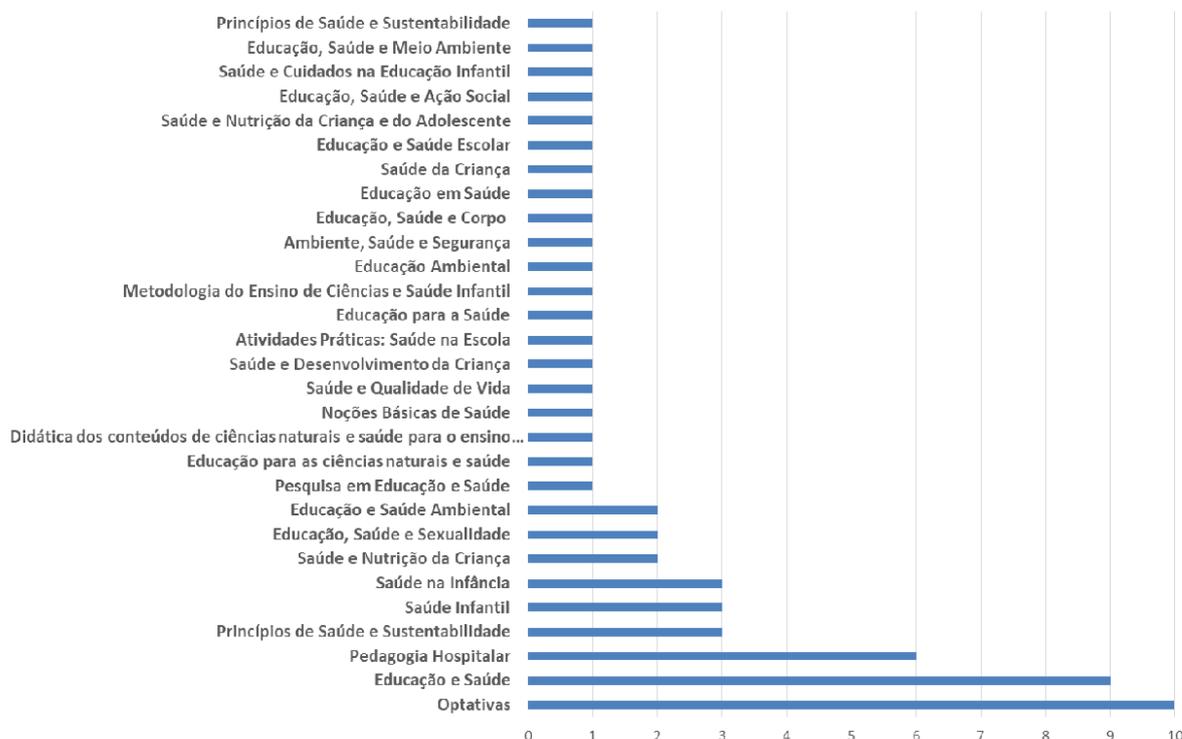
De acordo com Anastasiou (2012), a forma com que a matriz curricular é organizada há séculos, sendo agrupadas por ano ou semestre, sendo cada disciplina direcionada a um(a) professor(a), vem atualmente sendo alterada por diversas instituições de ensino. Essas instituições tentam integrar o currículo ao contexto real da sociedade, à prática docente e ao processo de ensino, o qual, segundo a autora (2012), vem sendo chamado de “transformações por aproximações sucessivas” (p. 38-39). Essas ações auxiliam os(as) discentes (futuros(as) docentes) a construir um quadro teórico-prático, mais próximo da realidade profissional, no qual atuará após a formação. Essa integração pode ser em distintas áreas, em caso análogo, a Educação em Saúde (ES), foco desse estudo, parece ser um tema ainda pouco explorado nos currículos de Pedagogia.

Conforme o estudo de Venturi (2018) sobre como a ES é abordada no currículo de graduação em Pedagogia de uma universidade federal, o autor revela, por meio da análise de ementas e aplicação de questionários com estudantes, a ausência de disciplinas que tratam diretamente da ES. Além disso, elas evidenciam que o currículo do referido curso apresenta disciplinas que podem proporcionar debates a respeito da temática. No entanto, salientam que os(as) estudantes compreendem a ES como uma abordagem reducionista da saúde. Apesar de esta pesquisa ter sido realizada no âmbito de uma universidade específica, há quase quinze anos, atualmente, percebe-se que o currículo de Pedagogia não se utiliza a referida temática em sua matriz curricular.

No que concerne aos 15% dos cursos que apresentam em sua matriz alguma disciplina, seja ela obrigatória ou optativa, relacionadas a Educação e Saúde, observou-se que a maioria é obrigatória e trata da saúde da criança, do adolescente, do cuidado com a higiene do corpo, hábitos alimentares, sustentabilidade, sexualidade, segurança e meio

ambiente e hospitalar, ver Gráfico 1.

Gráfico 1 – Disciplinas obrigatórias e optativas



Fonte: Elaboração própria (2023).

Percebeu-se ainda que quatro disciplinas diferentes enquadravam a mesma área de estudo. Assim, para facilitar a compreensão de análise, os seguintes temas foram associados à Pedagogia hospitalar, são eles: Prática pedagógica integradora hospitalar; Pedagogia social e hospitalar; Psicopedagogia hospitalar e, Pedagogia em ambiente hospitalar (GRÁFICO 1).

Já as disciplinas optativas, aquelas de livre escolha do(a) estudante para compor o seu histórico curricular de maneira a atender uma formação mais específica do(a) profissional que está sendo formado(a), foram investigadas também com base na matriz dos cursos, ver Gráfico 2. Das dez disciplinas referenciadas no levantamento, uma foi citada duas vezes, intitulada de Prevenção e socorros urgentes. As demais mencionadas uma única vez e encontradas em nove cursos de Pedagogia de instituições diferentes, são elas: Educação, saúde e sociedade; Tópicos especiais em educação e saúde; Antropologia e

saúde; Educação em saúde; Educação popular em saúde; Tópicos de saúde e sexualidade humana; Soberania e segurança alimentar e nutricional e, Projetos de educação ambiental, nutrição, cidadania e saúde. Segundo Souza e Cadete (2017, p. 149),

[...] A escola é um espaço que propicia a convivência e a interação social. Logo, o grande número de horas que os adolescentes e as crianças passam na escola é que a torna um espaço ideal para que ações de promoção à alimentação saudável sejam desenvolvidas com base em uma reflexão crítica a respeito dos problemas de saúde que afligem a família, principalmente a obesidade e o sobrepeso [...].

Levando em conta o contexto mundial de pandemia pelo coronavírus SARS-CoV-2, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas à saúde também na escola. Portanto, ainda antes da pandemia o Ministério da Educação brasileiro ampliou o alcance dos temas transversais que foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCT), homologados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas de saúde na escola. Além disso, influencia também o ambiente familiar e na comunidade ao entorno da escola com ação formativa. Esse trabalho conjunto é fundamental, considerando os recursos e aspectos socioculturais.

O TCT tem como finalidade esclarecer o elo entre os distintos componentes curriculares de maneira integrada, como também conectar com “situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC” (BRASIL, 2019, p. 7).

A saúde e suas tecnologias, portanto, é considerada um elemento do TCT e este se encontra disposto na Proposta de Práticas de Implementação, que aborda a contemporaneidade para uma busca de melhoria da aprendizagem. Com isso, espera-se ampliar o interesse durante o processo de aprendizagem, despertando a relevância para o seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019).

Como existe um déficit na formação dos(as) docentes quando se trata de temas transversais e relativos à educação em saúde como relata Menezes *et al.* (2020), torna-se necessário completá-la com uma formação continuada, mesmo que muitos professores

não reconheçam a falta desta formação inicial como sendo um elemento que pode dificultar o desenvolvimento da temática. Ainda, de acordo com o autor, outro obstáculo pode surgir para o ensino de Educação em Saúde com a ausência dessa compreensão sobre a importância da formação inicial em saúde, sendo este a incapacidade de o(a) professor(a) entender sua profissão, capacidades e limitações, e ainda a incapacidade de autoavaliação e autocrítica da prática cotidiana. A abordagem dessas premissas é uma forma de permitir que os futuros professores estabeleçam elos entre o que aprendem no meio acadêmico e a sua própria experiência na escola.

A pesquisa realizada por Costa, Gomes e Zancul (2011), os professores avaliados consideraram a Educação em Saúde apenas como sendo uma simples propagação de conhecimentos já estabelecidos cientificamente, considerando que estes já seriam o bastante para se estabelecer o princípio da qualidade de vida em suas atividades cotidianas e para que o indivíduo mude sua postura na perspectiva da preservação da saúde. Contudo, Menezes (2020) ressalta que não se resume a uma mera transmissão de conhecimento. A Educação em Saúde altera ou reforça estilos de vida saudáveis, entretanto é necessário que exista um entorno que propicie estas condutas, para assim se desenvolverem e se consolidarem.

Outro estudo, realizado por Rodrigues e Rosso Krug (2022), ao questionarem os professores sobre sua preparação para trabalhar com o tema transversal saúde, dentro do ambiente escolar, relatam que os docentes não se sentiam prontos para o desenvolvimento desse conteúdo. Isto, segundo eles, devido à falta de capacitação específica sobre o tema, o que acarretava a ausência de conhecimento mais profundo sobre saúde e da falta de material didático adequado. Consequentemente, os professores investigados revelaram que se sentiam desmotivados para tratar sobre saúde na escola.

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvido intersetorialmente pelos Ministérios da Saúde e da Educação, por meio do Decreto Presidencial nº 6.286/2007, tem como principal objetivo desenvolver ações de promoção da saúde e da educação, visando o cuidado e a educação integrais para a melhoria da saúde e do público escolar (BRASIL, 2007).

De acordo com o Ministério da Saúde, o PSE no ciclo 2019/2020, atendeu 5.289

municípios, estando presente em 91 mil escolas públicas brasileiras e, com isso, atendendo mais de 22 milhões de estudantes (BRASIL, 2021a). Já o ciclo 2021/2022, a adesão foi finalizada em 19 de março de 2021, e um total de 5.422 municípios manifestaram interesse, o que possibilitará atender mais de 97 mil escolas e beneficiar quase 23 milhões de alunos (BRASIL, 2021b).

Hoje, no Ceará, 184 municípios manifestaram interesse ao PSE – ciclo 2021/2022, e atenderá 4.698 escolas, segundo Relatório Estatístico de Adesões ao Programa de Saúde na Escola, fortalecendo, dessa forma, o interesse nas ações de promoção, prevenção e atenção à saúde (BRASIL, 2021b).

O PSE tem como público beneficiário os(as) estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, atende também, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a criação do território de atuação do PSE, que leva em consideração o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar, é necessário partir das estratégias firmadas entre a escola, a partir de seu projeto político-pedagógico e a unidade básica de saúde (BRASIL, 2018).

Dessa forma, para se alcançar os objetivos propostos pelo PSE, é de suma importância a compreensão da Educação Integral como sendo um conceito que abrange a proteção, a atenção e o pleno desenvolvimento da comunidade escolar. Neste contexto, as práticas das equipes de Saúde da Família, incluem prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos, sendo assim, instituídos cinco componentes do PSE:

[...] a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa (BRASIL, 2018, p. 2) [...].

Como observado, entre as áreas temáticas de ação do PSE, encontra-se a proposta de educação permanente e capacitação de profissionais da saúde e da educação. Este tem

por objetivo facilitar a comunicação e compreensão dos profissionais de ambos os setores de modo que o vínculo seja fortalecido. Sendo assim, é natural a necessidade de novas e contínuas capacitações dos profissionais da educação, por ser o PSE um desenho inovador.

Para a efetivação do PSE, as escolas precisam de planejamento adequado que fomenta o estabelecimento de relações construtivas e harmônicas para promoverem habilidades e competências para saúde, pois, quando este planejamento não é realizado de forma contínua e não como o recomendado, geram impactos negativos que comprometem o alcance dos objetivos traçados. Se acordo com essa premissa, Carvalho *et al.* (2009), reforçam em seu estudo, a necessidade de aproximar profissionais de saúde, pesquisadores(as) e educadores(as), com a finalidade de realizar um trabalho eficaz sobre as implicações para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil como um todo, desde a esfera cognitiva, de cuidados com a saúde e social.

Por conseguinte, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem dos temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017).

2.2 O desafio da formação docente para a promoção da saúde

O referido estudo mostra que, atualmente, poucos professores recebem formação para a promoção da saúde. Por isso, desenvolver pesquisas, ter apoio dos institutos/faculdades/universidades na oferta de formação inicial de professores e o estímulo ao trabalho de parcerias com secretarias de saúde são necessários para que se obtenha uma melhor compreensão dessas práticas. Não dá para acreditar que a promoção da saúde se baseia na fé na capacidade das pessoas de assumirem o controle de seu próprio destino. A confiança nos professores e a contribuição para o desenvolvimento de sua capacidade de realizar atividades de promoção e educação em saúde podem ser a base para o bem-estar de cada um.

No entanto, para um docente que tem muitas prioridades, tanto na sua formação

quanto na prática pedagógica, não é fácil ter uma visão clara de sua própria contribuição para a promoção da saúde (BRITO; NASCIMENTO, 2023). Definir a sua função é ainda mais importante, pois a responsabilidade pela saúde das crianças recai, principalmente sobre os pais, haja vista que a promoção da saúde não é, de forma alguma, neutra. Em vez disso, segundo Souza e Cadete (2017), ela se encontra na interseção entre os domínios público e privado, relacionada a questões comportamentais que são determinadas culturalmente.

Assim, em conformidade com Venturini (2018), o primeiro objetivo da formação de professores para a promoção da saúde é ajudá-los a ter uma visão clara de sua missão e de seus limites éticos. Em seguida, eles podem conhecer recursos digitais que auxiliem sua prática.

Sabe-se que na *web* há uma variedade de recursos digitais que o(a) professor(a) pode escolher conforme a finalidade de cada área de estudo, conteúdo, nível e perfil dos(as) estudantes. Planejar uma aula com estes recursos exige preparo do ambiente tecnológico, dos materiais que serão utilizados, dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes para manuseá-los, do domínio da tecnologia por parte do(a) docente, além dos objetivos propostos pela aula (LEMOS, 2021; NASCIMENTO, 2021).

Esses diferentes recursos digitais podem ser usados para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem acerca do tema saúde, por exemplo: aplicativos específicos sobre saúde corporal e mental no Play Store (https://play.google.com/store?hl=pt_BR&gl=US), objetos educacionais em diferentes repositórios (<https://www.escolainterativa.diaadia.pr.gov.br/>; <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/>; https://phet.colorado.edu/pt_BR/; <http://www.diaadia.pr.gov.br/>), livros e manuais de domínio público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>) que possibilitam alternativas diferenciadas para o trabalho docente na sala de aula e fora dela.

No entanto, para utilizar esses recursos de forma significativa, é necessário romper fronteiras, aprender com os próprios erros, inovar, estudar para aprender e ser aberto ao novo. Segundo Valente (2018), as características de conectividade e mobilidade que o *laptop*, *notebook*, *tablet*, *smartphone* etc., possuem, redimensionam as instituições de ensino potencializando novas formas de aprender e ensinar, criando uma cultura

tecnológica e transformando o espaço físico.

Em contrapartida, Kenski *et al.* (2019) e Nascimento e Fialho (2020) ressaltam a necessidade de formação docente, seja pelo conteúdo, no caso, saúde na escola, ou pelos recursos que auxiliam o processo de aprendizagem desse tema transversal. Isso porque os(as) professores(as) precisam recontextualizar seus conhecimentos e os estudantes devem evoluir em sua maneira de aprender. Ainda segundo os autores, as possibilidades oferecidas pelas tecnologias tratam não apenas da utilização dos espaços virtuais ou recursos digitais educacionais, mas repensa o fazer pedagógico situado em tempos, formas de relacionamento entre docentes e discentes. Esses recursos estão em rede e possibilitam uma aproximação entre a realidade e a imaginação.

Para enfrentar os desafios da promoção da saúde na formação docente, é importante compreender se as dificuldades estão em nível regional ou estadual. A escola promotora de saúde deve se basear nas evidências disponíveis sobre programas eficazes de saúde escolar, por exemplo: definição de políticas escolares saudáveis, o ambiente físico da escola, o ambiente social da escola, as habilidades individuais de saúde e as competências de ação, os vínculos com a comunidade e os serviços de saúde.

Contudo, as escolas dão pouca prioridade à promoção da saúde, os professores também não estão cientes de seu papel a partir dessa temática. Portanto, a formação é um dos principais desafios para o futuro da promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a relação Educação e Saúde nos currículos dos cursos de Pedagogia do Brasil para promoção da saúde na escola. Considerando esse desígnio, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa do tipo documental, avaliando as informações disponíveis no sistema e-MEC como instrumento de coleta de dados para copilar e discutir os resultados.

O levantamento apresentou a necessidade de investimento na formação inicial relacionada a Educação e Saúde, visto que os(as) profissionais de ensino precisam também conhecer, planejar e desenvolver estratégias de ensino voltadas aos aspectos saudáveis das crianças na educação básica. Considerando que, no período dos anos iniciais, os(as)

educandos(as) se encontram na infância, apontada como uma etapa decisiva para a construção de condutas e hábitos que repercutirão na fase adulta. Em face do exposto, observa-se a necessidade de compreender aspectos capazes de relacionar saúde e educação nas práticas pedagógicas.

Portanto, a prevenção é o caminho mais propício para a melhoria dos hábitos de higiene, alimentação saudável e nutrição, práticas corporais, atividade física e lazer, dentre outros, principalmente diante da atual situação sanitária e do cenário pandêmico vivenciado no mundo.

Para auxiliar a formação docente para a promoção da saúde na escola, os recursos digitais disponíveis na web podem ser importantes alternativas, visto que amplia as possibilidades desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem. Sabe-se que as tecnologias estão cada vez mais disseminadas e utilizadas na vida pessoal e profissional, pois elas possibilitam diferentes interações entre pessoas em qualquer espaço e tempo. Em se tratando da formação inicial de professores, uma integração dos aplicativos e demais ferramentas na sala de aula depende não apenas do seu provimento, mas, de maneira especial, do nível de conhecimento e habilidades tecnológicas dos docentes.

Assim, investir em formação que alie educação e saúde pode com esses recursos digitais. O potencial da integração das tecnologias com atividades ligadas aos cuidados com a saúde, pode acontecer de forma colaborativa, promovendo o compartilhamento de conhecimentos durante as aulas e, inclusive, fora dos seus limites, favorecendo também a comunidade.

Por conseguinte, o autodidatismo é insuficiente para a promoção da saúde na escola, bem como para utilização de tecnologias voltadas à mediação didática dessa área de estudo. Por isso, a necessidade de prover momentos formativos coletivos para a formação inicial e continuada.

Em uma perspectiva de promoção da saúde na formação docente, esse estudo possui uma limitação no tocante a viabilidade dos meios para desenvolver atividades relacionadas ao referido tema na escola, permitindo que o professor, em seu próprio contexto escolar, possa abordar cuidados com a saúde às necessidades de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Da Visão de Ciência à Organização Curricular. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). **Processos de Ensinagem na Universidade**: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 8 ed. Joinville: Univille, 2012.

BRASIL. **Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. **Lei nº. 9.394, de 23 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 04 mar. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Revisão da Portaria MS/ GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf. Acesso em: 06 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC**. Proposta de Práticas de Implementação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde prorroga prazo para adesão de municípios ao Saúde na Escola**. 2021a. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/11276#:~:text=Na%20ades%C3%A3o%20ao%20ciclo%202019,estudantes%20brasileiros%20em%205.289%20munic%C3%ADpios>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Painel de Adesões. Programa Saúde na Escola Ciclo 2021-2022**. 2021b. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>. Acesso em: 04 mar. 2022.

BRITO, Antonia Janieiry Ribeiro da Silva; NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do. Formação de professores para a promoção da saúde no Ensino Básico por meio de manual didático. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 5, p. e510083, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v5.e510083>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10083>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CARLESSO, Janaína Pereira Pretto; TOLENTINO NETO, Luiz Caldeira Brandt de. Dificuldades e Distúrbios de Aprendizagem na Concepção de Profissionais da Área da Saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e143911821-e143911821, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1821> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1821>. Acesso em 24 abr. 2023.

CARVALHO, Tássia Lorene et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na interface saúde e educação: uma experiência com educadores. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE**, v. 11, n. 23, p. 284-295, 2009. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v11i23.484> Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/484>. Acesso em: 09 mar. 2022.

COSTA, Sueli; GOMES, Paulo Henrique Mendes; ZANCUL, Mariana de Senzi. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. **VIII Encontro Nacional de Pesquisa**. 2011. Universidade Estadual de Campinas. ABRAPEC. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENSKI, Vani Moreira; MEDEIROS, Rosângela Araújo; ORDÉAS, Jean. Ensino superior em tempos mediados pelas tecnologias digitais. **Trabalho & Educação**, v. 28, n. 1, p. 141-152, 2019. DOI: [0.35699/2238-037X.2019.9872](https://doi.org/10.35699/2238-037X.2019.9872). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9872>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: Pandemia e cultura digital**. Editora Sulina, 2021.

MENEZES, Karla Mendonça et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Revista de Educação Popular**, n. Especial, p. 48-66, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53255>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/53255>. Acesso em: 24 abr. 2023.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva; CASTRO NETO, Deodato Narciso de Oliveira; TELLES, Julio César Couto Bem Siqueira. The virtualization of Health Education in times of COVID-19. **Reflexão e Ação**, v. 29, n. 1, p. 08-19, 2021. DOI: [10.17058/rea.v29i1.15748](https://doi.org/10.17058/rea.v29i1.15748). Disponível

em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/15748>. Acesso em: 04 mar. 2023.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva. Uma revisão sistematizada sobre tecnologias móveis no ensino na saúde apresentados no CIAED. **Revista EDaPECI**, v. 21, n. 1, p. 85-96, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2021.21.115265.85-96>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8055689>. Acesso em: 04 mar. 2023.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Integração das Tecnologias Móveis em Aulas de Cursos Superiores da Área da Saúde. **EAD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.989>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/989>. Acesso em: 04 mar. 2022.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p 5-24, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 04 mar. 2022.

RODRIGUES, Luisa; ROSSO KRUG, Marília de. Temas Transversais No Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso Com Professores de Educação Física de Tupanciretã-RS. **Temas**, v. 6, p. 07, 2022. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/temas-transversais-no-ensino-fundamental-um-estudo-de-caso-com-professores-de-educacao-fisica-de-tupancireta-rs>. Acesso em: 24 abr. 2023.

RODRIGUES, Carolina Braz Carlan. **Intervenções no ambiente escolar visando a promoção da saúde**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22602>. Acesso em 24 abr. 2023.

SOUZA, Alcione Aguiar; CADETE, Matilde Meire Miranda. O papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. **Revista Pedagógica**, v. 19, n. 40, p. 136-154, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v19i40.3747>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3747>. Acesso em: 09 mar. 2022.

UNESCO. **Strategy on education for health and well-being**: contributing to the Sustainable Development Goals. 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246453>. Acesso em: 04 mar. 2022.

VALENTE, José Armando. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 3, p. 11-28, 2018. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/4891>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

VENTURI, Tiago. **Educação em Saúde sob uma Perspectiva Pedagógica e Formação de Professores**: contribuições das Ilhotas Interdisciplinares de Racionalidade para o

desenvolvimento profissional docente. 2018. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198593>. Acesso em: 02 jun. 2023.

Enviado em: 09-03-2022

Aceito em: 28-04-2023

Publicado em: 09-06-2023